



CENTRO DE ARTE MODERNA  
GULBENKIAN

# ANIMALIA E NATUREZA NA COLEÇÃO DO CAM

*Animalia and Nature  
in the CAM Collection*



**Júlio Pomar**, *Briança - Festa do Espírito Santo (com retrato de Dacosta)*, 1991-92

Briança – Holy Ghost Feast (with portrait of Dacosta)

Doação do Artista | Donated by the Artist



**ANIMALIA E NATUREZA  
NA COLEÇÃO DO CAM**

*Animalia and Nature  
in the CAM Collection*

17 de outubro de 2014 a 31 de maio de 2015  
CAM - Hall e Nave

From 17 October 2014 to 31 May 2015  
CAM - Hall and Level 0

## ANIMALIA E NATUREZA NA COLEÇÃO DO CAM

Contemplar a natureza, envolver-se no seu mistério, entre bichos, caminhos e elementos naturais é o que o CAM propõe nesta mostra que tem um enfoque temporal a partir da década de 60 do século passado até à atualidade.

A exposição foi concebida a partir do universo iconográfico dos animais e dos quatro elementos naturais, terra, água, fogo e ar presentes na obra de António Dacosta (Angra do Heroísmo, 1914 – Paris, 1990); e que encontra também na natureza uma forte ligação à memória e aos monstros que a ocupam, tal como se poderá ver simultaneamente na retrospectiva do pintor.

A exposição inicia-se no hall, com a obra *Amazônia* (1992), de Julião Sarmiento (Lisboa, 1948), uma escultura em madeira com a forma de uma casa rudimentar, sem janelas nem teto, e com uma porta fechada que induz a que se espreite por entre as ranhuras das tábuas toscas – numa evocação assumida a uma das últimas obras de Marcel Duchamp (Blainville-Crevon, 1887 – Neuilly-sur-Seine, 1968), a enigmática *Étant donnés: 1 la chute d'eau, 2 le gaz d'éclairage* (1946-1966): ao espreitar-se através dos dois orifícios de uma porta observa-se um corpo de mulher nu, deitada numa cama de galhos, de pernas abertas. Também na escultura de Sarmiento, o espectador, ao ser atento e curioso, descobrirá ao espreitar, entre outras coisas, um corpo de mulher nu desenhado a carvão por cima da tinta verde que cobre o interior da escultura. O verde designado de verde-amazônia, pigmento que o artista adquiriu nessa região do Brasil, é de onde também veio a terra que cobre o chão do interior da «casa».

A sexualidade e o corpo feminino são centrais na obra de Sarmiento, como aliás se pode ver noutra obra sua presente na exposição – *O Paradigma de Basedow aplicado à Pintura Decorativa* (1995), composta por 11 painéis de diferentes dimensões, que nunca mais foram apresentados, desde a exposição para que foram concebidos no Palácio Nacional de Sintra, mais precisamente para a Sala dos Cisnes, que o artista amavelmente doou ao CAM em 1996; expostos frente a frente, num dos lados representam-se cisnes e no outro um rosto de mulher, cuja expressão – a boca aberta e os olhos semicerrados – remetem para o prazer sexual. O título da peça, por sua vez, tem como referência um episódio que o filósofo Michel Foucault narra na *História da Sexualidade*: «A grande festa organizada no *Philanthropinum*, no mês de maio de 1776 (...) Aí ocorreu a primeira comunhão solene do sexo adolescente com o discurso racional, sob a forma mesclada de exame, de jogos florais, de distribuição de prémios e de conselho disciplinar. Para mostrar o sucesso da educação sexual ministrada aos alunos, Basedow convidara o que a Alemanha possuía de eminente (Goethe fora um dos poucos a declinar do convite). Diante do público reunido, um dos professores, Wolke, formulou aos alunos questões selecionadas sobre o mistério do sexo, do nascimento, da procriação: levou-os a comentar gravuras que representavam



Jorge Castanho, *Sem título* | Untitled, 2014  
Col. do Artista | Artist collection

uma mulher grávida, um casal, um berço. As respostas foram esclarecidas, sem embaraço nem vergonha. Nenhum riso indecoroso veio perturbá-las – salvo, justamente, da parte, de um público adulto bem mais infantil do que as próprias crianças e ao qual, Wolke repreendeu severamente.»<sup>1</sup>

Sexualidade, inocência, nudez, e voltando a *Amazônia*, são célebres as primeiras descrições dos primeiros europeus, que foram portugueses, no século XVI, quando chegaram à floresta e se depararam com a nudez dos índios, com a sua inocência e uma inevitável atração sexual que por eles sentiram.

A questão do exótico, e claramente ligado à animalidade, encontra-se na obra de 1982, *África - I - II - Saca Rabos (Bicho Empalhado)*, de Leonel Moura (Lisboa, 1948), em que um “sacarrabos” empalhado é colocado sobre o canto inferior direito de uma tela, como se a fosse percorrer, e uma outra tela, mais pequena, junto a esta, representa uma máscara africana com evocações picassianas.

Se o ponto de partida do conceito da exposição foi o legado iconográfico e temático de Antônio Dacosta, no ano do centenário do seu nascimento, ele tem como já se pode inferir outras evocações artísticas de grandes referências artísticas do século XX, como é o caso de Duchamp e de Picasso. Podemos ainda recuar mais na história da arte e no tempo e encontrar o romantismo nas florestas densas e misteriosas de Rui Vasconcelos (Lisboa, 1967), por exemplo, nos cavalos oitocentistas de George Stubbs, referência maior da história da arte internacional nas fotografias de Miguel Branco (Castelo Branco, 1963), que faz um trabalho de desconstrução sucessiva no próprio *modus faciendi*; estes cavalos de Branco resultam de várias formas «ampliadas, reduzidas, fragmentadas, coladas, justapostas, alteradas».<sup>2</sup> A partir não da história da arte mas da história de um mito, o do monstro do Lago de Loch Ness, as fotografias e o filme de Gerard Byrne (Dublin, 1969) instalam uma estranheza e um mistério a partir não do que se vê mas do que é sugerido. Também monstros ou metamorfoses do corpo humano estão presentes no universo de Paula Rego (Lisboa, 1935) em *The Vivian Girls as Windmills* e nos dez painéis que compõem *Proles Wall* (ambas as obras de 1984). A distribuição anárquica das figuras de cores vivas atemorizadas e envolvidas entre um mundo de bichos e figuras que rodopiam, sobrepõem-se e envolvem-se, abraçam e perdem-se, em choques e prazeres, entre os quais o sexo.



Miguel Branco, *Sem Título* | Untitled (a partir de George Stubbs | after George Stubbs), 2010

Os quatro elementos naturais, nesta relação com António Dacosta, surgem como uma evidência: veja-se em torno do fogo as fotografias de Gabriela Albergaria (Vale de Cambra, 1965), imagens da série *To Turn Around* inspiradas no vaguear da artista pelas florestas nos arredores da cidade de Berlim, ou a escultura de Carlos Nogueira (Moçambique, 1947), *Entre duas águas* (1992), e o curto filme de dois minutos de António Palolo (1946-2000) datado de 1976, que faz parte de um conjunto significativo de trabalhos fílmicos em 8 mm (transferidos para DVD) do artista, que o CAM tem vindo a mostrar.

O fascínio dos homens e, conseqüentemente, da arte pela natureza acontece desde sempre, desde os animais gravados nas grutas de Lascaux, passando pelo bestiário medieval – que os desenhos de Jorge Castanho são herdeiros e as únicas obras expostas que não pertencem ao acervo do CAM –, até ao coelho de *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carrol que Dacosta fez seu, mas também Graça Morais (Vieiro, Trás-os-Montes, 1948) em *A Magia na Caça* (1978). Júlio Pomar (Lisboa, 1926) relaciona a representação animal comum com um retrato de Dacosta em *Briança - Festa do Espírito Santo (com retrato de Dacosta)*, 1991-1992, de quem foi amigo e instigador do regresso à pintura após um interregno de cerca de 30 anos do pintor açoriano, que cresceu rodeado de mar. Veja-se a representação do mar, tão distinta, em Fernando Calhau (Lisboa, 1948 - 2002), Thomas Joshua Cooper (San Francisco, Califórnia, 1946) e John Beard (País de Gales, 1943), apesar



**Graça Morais, *Geografias do Sagrado* | Sacred Geographies, 1998**



**Antônio Palolo**, *Sem título* | Untitled, c. 1976-1977

Fragmento | Still

Doação de | Donated by Helena Godinho

dos três usarem suportes que é suposto reproduzirem a realidade: a serigrafia, o filme e a fotografia. Ou a representação da própria natureza na obra de Hamish Fulton (Londres, 1946), *Eyes Flames herbs Chang heart hands feet* (1985), odisseia de um nômade como refere Michael Auping<sup>3</sup>, com um espírito de sentido de lugar. A caminhada na natureza – registada numa única fotografia – é o meio e o fim do seu trabalho, a natureza surge como experiência física, em que o artista se incorpora e percorre-a. As obras aqui apresentadas, tal como afirmou Duchamp, são feitas pelos espectadores e, neste caso, os artistas nestas obras foram espectadores da natureza, cada um observando-a com olhos diferentes, o que resulta nesta cosmogonia de visões.

## Isabel Carlos e Patrícia Rosas

---

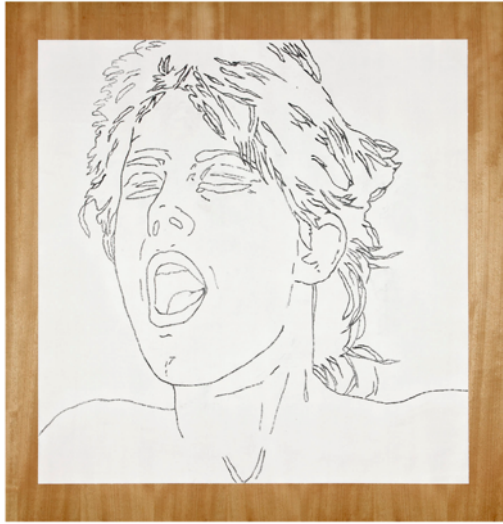
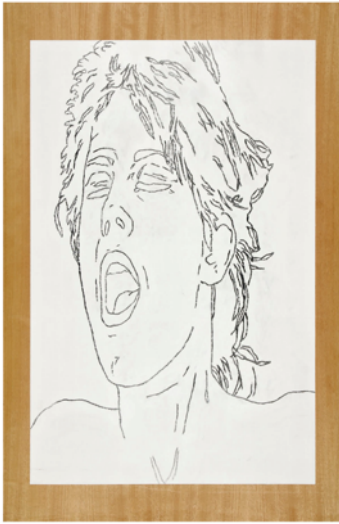
<sup>1</sup> Michel Foucault, *História da Sexualidade, A Vontade de Saber I* [tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque, 13.<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999, p. 31.

<sup>2</sup> Miguel Branco citado por Bernardo Pinto de Almeida, in *Professores*, Lisboa: CAM Fundação Calouste Gulbenkian, p.82.

<sup>3</sup> Michael Auping, «A Nomad among Builders», in Kastner, Jeffrey (ed.), *Nature*, Londres: Whitechapel Gallery/ The MIT Press, 2012, p.36-37.



Paula Rego, *The Vivian Girls as Windmills* | *As Vivian Girls como Moinhos de Vento*, 1984



Julião Sarmento, *O Paradigma de Basedow aplicado à Pintura Decorativa (I a XI)*, 1995

Basedow Paradigm Applied to Decorative Painting (I to XI)

Doação do Artista | Donated by the Artist





**Fernando Calhau**, *Sem título #869* | Untitled #869, 1981  
Doação de | Donated by Cândida Calhau, Lisboa, 2011

## ANIMALIA AND NATURE IN THE CAM COLLECTION

With this exhibition, which focuses on the period from the 1960s up until the present day, the CAM seeks to contemplate nature and engage with its mysteries, amidst animals, tracks and natural elements.

The idea for this exhibition came from the iconographical world of animals and the four natural elements – earth, water, fire and air – all of which are present in the work of António Dacosta (Angra do Heroísmo, Azores 1914–Paris, 1990). Nature also provokes a strong association with the memory and the monsters that dwell therein, as can be seen in the painter's retrospective.

The exhibition begins in the hall, with the work *Amazônia* (1992) by Julião Sarmiento (Lisbon, 1948), a wooden sculpture in the shape of a makeshift house, with neither windows nor a roof, and with a closed door that invites us to peek in through the cracks in the rough planks. As such, it evokes one of the last works by Marcel Duchamp (Blainville-Crevon, 1887 – Neuilly-sur-Seine, 1968), the enigmatic *Étant donnés: 1 la chute d'eau, 2 le gaz d'éclairage* (1946–1966), where, upon peeping through two holes in a door we see the body of a nude woman, lying on a bed of twigs, with her legs akimbo. If the viewer looks carefully and curiously at Sarmiento's sculpture, one of the things he will discover is the body of a nude woman drawn in charcoal on the green ink that covers the inside of the sculpture. This shade is called 'Amazonian green', and is a pigment that the artist obtained from the Brazilian Amazon, where he also acquired the soil that covers the floor inside the 'house'.

Sexuality and the female body are key features of Sarmiento's work, and can be seen in another piece in the exhibition, *O Paradigma de Basedow aplicado à Pintura Decorativa* (1995), which is made up of 11 panels of different sizes, and which have never been displayed since the exhibition for which they were created, held at the Sala dos Cisnes in the Palácio Nacional de Sintra. The artist kindly donated them to the CAM in 1996. Displayed face to face, on one side they depict swans, while the other sides show a woman's face, whose expression, with an open mouth and half-closed eyes, is redolent of sexual pleasure. The title of the piece, in turn, refers to an episode recounted by Michel Foucault in *A History of Sexuality*: 'The great festival organised at the Philanthropium in May of 1776 [...] Taking the form of an examination, mixed with floral games, the awarding of prizes, and a board of review, this was the first solemn communion of adolescent sex and reasonable discourse. In order to show the success of the sex education given the students, Basedow had invited all the dignitaries that Germany could muster (Goethe was one of the few to decline the invitation). Before the assembled public, one of the professors, a certain Wolke, asked the students selected questions concerning the mysteries of sex, birth and procreation. He had them comment on engravings that depicted a pregnant woman, a couple and a cradle. The replies were enlightened, offered without shame or embarrassment. No unseemly laughter



Leonel Moura, *África - I - II - Saca Rabos (Bicho Empalhado)*, 1982



laughter intervened to disturb them – except from the very ranks of an adult audience more childish than the children themselves, and whom Wolke severely reprimanded.<sup>1</sup>

Sexuality, innocence, nudity – all of these are alluded to in *Amazônia*. It celebrates the earliest descriptions of the first Europeans – the Portuguese – to reach the Amazon rainforest in the 16th century and encounter the nakedness of the Indians, recognising their innocence and the sexual attraction that they inevitably felt towards them.

The question of the exotic has clear links with animalism, and appears in a work from 1982, *África – I – II – Saca Rabos (Bicho Empalhado)*, by Leonel Moura (Lisbon, 1948), in which a stuffed 'mongoose' is placed above the lower right corner of a canvas, as though it were about to cross it, while another, smaller canvas next to it features an African mask with something Picassoesque about it.

While the starting point for the exhibition was the iconographical and thematic legacy of António Dacosta, in the centennial year of his birth, one can also perceive echoes of other great artists of the 20th century, such as Duchamp and Picasso. We might look even further back in time and into the history of art, to come across the romance of the dense and mysterious forests in the work of Rui Vasconcelos (1967), for example, or the 19th-century horses of George Stubbs. The latter were a major point of reference of art history in the photographs of Miguel Branco (Castelo Branco, 1963), who produced a work of gradual deconstruction using his own *modus operandi*; his horses are the result of various 'enlarged, reduced, fragmented, glued, juxtaposed and altered' forms.<sup>2</sup>

Taking as their point of departure not art history but the history of a myth, namely the Loch Ness Monster, the photographs and film work by Gerard Byrne (Dublin, 1969) evoke a strangeness and mystery that plays upon not what we see, but what is suggested. Monsters or metamorphosed human beings can also be found in the world of Paula Rego (Lisbon, 1935), in *The Vivian Girls as Windmills* and the ten panels that make up *Proles Wall* (both from 1984). The anarchic distribution of figures in bright, panicky, overlapping colours, between the world of the animals and whirling figures, converge, intertwine, embrace and lose themselves in shock and pleasures, including sex.

In the various parallels with António Dacosta's work, the four natural elements are clearly present: we see fire in photography by Gabriela Albergaria (Vale de Cambra, 1965), images from the series *To Turn Around*, inspired by the artist wandering through forests on the outskirts of Berlin; the sculpture *Entre duas águas* (1992) by Carlos Nogueira (Mozambique, 1947); and the short, two-minute film by António Palolo (1946–2000) from 1976, which forms part of an important series of 8mm films (transferred to DVD) by the artist shown by the CAM. People, and thus artists, have always been fascinated by nature, from the animals carved on the walls of the Lascaux Caves and the medieval bestiaries – the antecedents of Jorge Castanho's drawings, the only works on display that do not belong to the CAM collection – to the rabbit from Lewis Carroll's *Alice's Adventures in Wonderland* that Dacosta adopted in his own paintings, as well as the work of Graça Morais (Vieiro, Trás-os-Montes, 1948) in

*A Magia na Caça* (1978). Júlio Pomar (Lisbon, 1926) brings this typical style of depicting animals together with a portrait of Dacosta in *Briança – Festa do Espírito Santo (com retrato de Dacosta)* (1991 - 1992).

Pomar was Dacosta's friend, and the instigator of the Azorean artist's return to painting following a break of about 30 years. Dacosta had grown up surrounded by the sea. We see the distinctive depiction of the sea in the work of Fernando Calhau (Lisbon, 1948–2002), Thomas Joshua Cooper (San Francisco, California, 1946) and John Beard (Wales, 1943), even though these three artists use different media to reproduce reality: screen printing, film and photography. And then there is the depiction of nature itself in the work of Hamish Fulton (London, 1946), *Eyes Flames herbs Chang heart hands feet* (1985), the 'odyssey of a nomad', in the words of Michael Auping<sup>3</sup>, which conveys a sense of place. A walk in nature – recorded in a single shot – is both the means and the end to his work, in which nature appears as a physical experience in which the artist immerses himself and incorporates into his being. The works shown here are, to paraphrase Duchamp, made by the viewers, and in this case the artists in these works were viewers of nature, each one of them observing it with different eyes, resulting in this plethora of visions.

Isabel Carlos and Patrícia Rosas

---

<sup>1</sup> Michel Foucault, *History of Sexuality: The Will to Knowledge I* [translation by Robert Hurley, New York: Pantheon Books].

<sup>2</sup> Miguel Branco quoted by Bernardo Pinto de Almeida, in *Professores*, Lisbon: CAM Calouste Gulbenkian Foundation, p.82.

<sup>3</sup> Michael Auping, «A Nomad among Builders», in Kastner, Jeffrey (ed.), *Nature*, London: Whitechapel Gallery/The MIT Press, 2012, p.36-37.



**Thomas Joshua Cooper, *Cabo de São Vicente (6 a.m.)* | São Vicente Cape ( 6 a.m.), 1994**

## EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Curadoria

Curator

Isabel Carlos e | and Patrícia Rosas

Arquitetura e Coordenação Técnica

Architecture and Technical Co-ordination

Cristina Sena da Fonseca

Produção e Coordenação

Production and Co-ordination

Rita Lopes Ferreira

Registar

Rosário Ricardo

Secretariado

Assistants

Teresa Cartaxo

Rosário Lourenço

Equipa de Montagem

Construction Crew

Carlos Catarino

Carlos Gonçalves

José António Nunes de Oliveira

Design Gráfico

Graphic Design

Pedro Leitão

Instalação Gráfica

Graphic Installation

Paulo Santos

Serviços Centrais da Fundação Calouste Gulbenkian

Central Services Department of Fundação Calouste Gulbenkian

Audiovisuais

Audiovisual Materials

Clemente Cuba

Jorge Gonçalves

José Gouveia

Paulo Baía

Pedro Antunes

Tiago Jónatas

Luminotecnia

Lighting

Manuel Mileu

Transportes e Apoios Diversos

Transport and Other Services

Paulo Gregório

### CAM - FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisboa

Tel: 21 782 34 74

De terça a domingo das 10 às 18 horas

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisbon

Tel: +351 21 782 34 74

Tuesdays through Sundays 10 am - 6pm

## VISITAS | GALLERY TALKS

### EM CONTACTO! - ARTISTAS E CURADORES

7 de novembro (sexta-feira) às 17h00

À conversa com as curadoras Isabel Carlos e Patrícia Rosas

12 de dezembro (sexta-feira) às 17h00

À conversa com a curadora Ana Vasconcelos e o artista Júlio Pomar

### Appetizer –

UM POUCO DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

16 de janeiro (sexta-feira) às 12h00

*O Bicho* (da série *Whatever*, 2003)

de Bruno Pacheco

Visita orientada por Raquel Feliciano

### CADERNO DE APONTAMENTOS –

VISITAS DESENHADAS

14 de dezembro (domingo) às 12h00

Cadernos de luz e de sombra: a linha

e a mancha e a fluidez do movimento

Visita orientada por Ana João Romana

### À DESCOBERTA DO CAM –

VISITAS DE DOMINGO

2 de novembro (domingo) às 12h00

Visita orientada por Raquel Feliciano

7 de dezembro (domingo) às 12h00

Terra, água, fogo, ar, *aether* – uma leitura

da coleção a partir dos cinco elementos

Visita orientada por Raquel Feliciano

### Visitas para escolas e grupos organizados, oficinas criativas para jovens e famílias

The education department provides group  
gallery talks in English by appointment

Marcações / Informações

Booking / Informations

**Descobrir – Programa Gulbenkian Educação  
para a Cultura e Ciência**

Tel. | Phone: +351 21 782 38 00

[descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt](mailto:descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt)

[www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)

### CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET

Coordenação | Co-ordination

Isabel Carlos e | and Patrícia Rosas

Texto | Text

Isabel Carlos e | and Patrícia Rosas

Tradução | Translation

Kennis Translations

Fotografia | Photography

Paulo Costa

Design | Graphic Design

Pedro Leitão

Impressão | Printing

Jorge Fernandes, Artes Gráficas Lda.

Depósito Legal | Legal Deposit

ISBN: 978-972-635-294-5

Outubro 2014 | October 2014

**ARTISTAS REPRESENTADOS**  
**ARTISTS IN THE EXHIBITION:**

**ALEXANDRE CONEFREY (1961)**  
**ANA MARCHAND (1947)**  
**ANDY GOLDSWORTHY (1956)**  
**ANTÓNIO PALOLO (1946-2000)**  
**BRUNO PACHECO (1974)**  
**CARLOS NOGUEIRA (1947)**  
**FERNANDO CALHAU (1948-2002)**  
**FERNANDO FERNANDES (1924)**  
**FRANCISCO TROPA (1968)**  
**GABRIELA ALBERGARIA (1965)**  
**GERARD BYRNE (1969)**  
**GIL AMOUROUS (1971)**  
**GRAÇA MORAIS (1948)**  
**HAMISH FULTON (1946)**  
**JOHN BEARD (1943)**  
**JORGE CASTANHO (1961)**  
**JULIÃO SARMENTO (1948)**  
**JÚLIO POMAR (1926)**  
**LEONEL MOURA (1948)**  
**LIDA ABDUL (1973)**  
**MIGUEL BRANCO (1963)**  
**PAULA REGO (1935)**  
**PAULO BRIGHENTI (1968)**  
**PEDRO SOUSA VIEIRA (1963)**  
**RUI VASCONCELOS (1967)**  
**STEVEN CAMPBELL (1954-2007)**  
**THOMAS JOSHUA COOPER (1946)**

**PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES**  
**UPCOMING EXHIBITIONS**

**MIGUEL ÂNGELO ROCHA**  
Antes e Depois | Before and After  
13.02 > 31.05.2015

**BERNARD FRIZE**  
Isto é uma Ponte | This is a Bridge  
13.02 > 31.05.2015

**FUNDAÇÃO**  
**CALOUSTE GULBENKIAN**

**Julião Sarmento, *Amazônia*, 1992**  
Doação do Artista | Donated by Artist

**VISITE A COLEÇÃO DO CAM EM**  
**EXPLORE CAM'S COLLECTION AT**

**CAM.GULBENKIAN.PT**